

## ANÁLISE DO CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL E FAMILIAR NAS DECISÕES DE CONSUMO

Carlos Alberto Fachini<sup>1</sup>  
Diego Rafael Stupp<sup>2</sup>  
Dinorá Baldo de Faveri<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os hábitos de consumo e o nível de educação financeira dos respondentes nas escolas da rede pública de ensino em uma cidade do Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina. A pesquisa se caracteriza como quantitativa e descritiva. A coleta de dados se desenvolveu por meio de levantamento, com a aplicação de um questionário que abrangeu uma amostra de 108 profissionais de ensino do município. Os resultados apontaram que a maior motivação de compra dos respondentes se dá pela substituição de bens obsoletos. A forma mais comum de pagamento é à vista, o que pode justificar a baixa inadimplência da amostra. Percebeu-se também que há preocupação em manter controle dos gastos, porém, poucos respondentes buscam esse controle por meio de plataformas eletrônicas, sendo mais comum as anotações em papéis. Quase a metade dos respondentes afirmaram que às vezes seus gastos excedem sua renda, o que leva a interpretação de que o planejamento financeiro não reflete a realidade ou não está sendo seguido. Para finalizar, cerca de 45% dos respondentes possui planejamento a longo prazo, contribuindo com previdência complementar e outros fundos para assegurar uma aposentadoria com boa saúde financeira.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Finanças Pessoais. Decisões de Consumo.

### ABSTRACT

This article aims to analyze the consumption habits and the level of financial education of respondents in public schools in a city in the Alto Vale do Itajaí in Santa Catarina. The research is characterized as quantitative and descriptive. Data collection was developed through a survey, with the application of a questionnaire that covered a sample of 108 teaching professionals in the municipality. The results showed that respondents' biggest purchase motivation is due to the replacement of obsolete goods. The most common form of payment is cash, which can justify the low default of the sample. It was also noticed that there is a concern with keeping control of expenses, however, few respondents seek this control through electronic platforms, with paper notes being more common. Almost half of the respondents stated that sometimes their spending exceeds their income, which leads to the interpretation that financial planning does not reflect reality or is not being followed. Finally, about 45% of respondents have long-term planning, contributing with private pension and other funds to ensure a retirement with good financial health.

**Keywords:** Financial Education. Personal finances. Consumer Decisions.

1- Bacharel em Ciências Contábeis. UDESC-Universidade do Estado de Santa Catarina. CEAVI-Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí, Rua Dr Getúlio Vargas, 2822. Ibirama-SC. betinhu\_5@hotmail.com

2- Mestre em Ciências Contábeis. UDESC-Universidade do Estado de Santa Catarina. CEAVI-Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí, Rua Dr Getúlio Vargas, 2822. diego.stupp@udesc.br

3- Doutora em Economia. UDESC-Universidade do Estado de Santa Catarina. CEAVI-Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí, Rua Dr Getúlio Vargas, 2822. dinora.faveri@udesc.br



## 1 Introdução

Desde muito cedo os indivíduos precisam tomar decisões envolvendo dinheiro. Segundo o Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (2013), o conhecimento da população em relação às finanças pessoais não acompanhou o aumento da complexidade do mundo financeiro. Essa falta de conhecimento, atrelado a facilidade de acesso ao crédito induz ao endividamento desnecessário e compromete o orçamento pessoal ou familiar.

A cartilha do Sebrae (2013) aponta que o planejamento financeiro é um guia para atingir os objetivos pretendidos. Nesse contexto deve-se avaliar a renda do indivíduo, controlar as escolhas de consumo, evitar desperdícios e rever necessidades e prioridades afim de mapear a estratégia que levará ao sucesso financeiro.

Frankenberg (1999) define o planejamento financeiro como uma estratégia para construção do patrimônio pessoal e familiar a curto, médio ou longo prazo. Entretanto, atingi-la requer disciplina, pois inúmeros fatores externos dificultam a concretização deste. O bom planejamento, além de otimizar o padrão de consumo permite investir os recursos excedentes para que complementem a renda mensal. Existem diversas opções de investimentos para pessoas físicas que podem ajudá-las a atingir seus objetivos pessoais.

De acordo com Macedo Jr. (2013), os investimentos realizados no mercado financeiro geralmente dividem-se em duas categorias: renda fixa e renda variável. Os investimentos de renda fixa retratam o perfil dos investidores mais conservadores, que aplicam em títulos emitidos pelo governo ou empresas (títulos públicos, CDB, debêntures) que pagam uma taxa de juros. Enquanto os títulos de renda variável possuem maior risco, e tem como exemplo as ações, cujo retorno não é calculado sobre juros e sim sobre a distribuição de dividendos e pela valorização da ação. A utilização de ferramentas que apoiam e demonstram o fluxo financeiro pessoal é importante para garantir a estabilidade do indivíduo.

O estudo apresentado por Nunes (2006), concluiu que não existem demonstrações específicas para as pessoas físicas. Porém, pelo fato dos controles pessoais não se distorcerem significativamente dos controles empresariais, algumas demonstrações contábeis podem ser utilizadas também para auxiliar as decisões nas finanças pessoais. Para que essas ferramentas tenham efeito positivo é preciso reeducar os hábitos de consumo com a eliminação de vícios e desperdícios. Essa reeducação pode ser prejudicada pelo ambiente e posição social do indivíduo. Vilain e Pereira (2013) concluíram que o *status* é um fator que dificulta a gestão dos recursos. Segundo o resultado da pesquisa, há um sentimento de respeito pelo *status* conferido por bens materiais e que a aparência influencia no seu sucesso profissional, o que cria uma tendência de consumo apenas para manter a aparência deixando de lado objetos necessários ao indivíduo.

Outra característica necessária para o bom controle financeiro é capacidade de leitura e interpretação dos números. No estudo desenvolvido por Claudino, Nunes e Silva (2009), constatou-se que o nível de educação financeira não é suficiente para manter o equilíbrio nas contas pessoais. Também se identificou que as maiores deficiências dos entrevistados são: falta de conhecimento da liquidez das aplicações, elaboração de lista de compras, planejamento financeiro e taxa do cheque especial. O estudo aponta que a educação financeira é a interpretação dos números para produzir informações que auxiliam o planejamento financeiro saudável.

Segundo Frankenberg (2002) a falta de uma educação financeira é a causa principal do endividamento das pessoas. Cada vez mais estimulados ao consumo pelos arguciosos programas de publicidade e cada vez menos preparados a pensar sobre os seus rendimentos, investimentos, necessidades e gastos, os indivíduos acabam assumindo dívidas que vão além do seu poder aquisitivo.

Nunes (2006) aponta que a população costuma se deixar levar pelo desejo de possuir eletrodomésticos e eletrônicos de última geração apenas pelo fato de o produto estar em alta e não por necessidade. Esse consumismo impulsivo compromete a renda pessoal e reduz a capacidade financeira, induzindo a aquisição de crédito junto a instituições que cobram taxas elevadas. Uma parcela da renda poderia ser melhor aproveitada se houvesse mais consciência no consumo. Conforme Gliglio (2002), a população é influenciada por diversos fatores externos como mídias, crenças, tendências de moda entre outros. Se esses fatores não forem administrados corretamente podem diminuir o poder aquisitivo para obtenção de bens realmente úteis. Esse descontrole financeiro pessoal não acarreta problemas apenas para o endividado. Nunes (2006) aponta a inadimplência como um reflexo preocupante, pois abala o giro de caixa das empresas. Muitas entidades concedem prazos de pagamento variados aos seus clientes baseadas na flexibilidade do seu fluxo financeiro. Porém, a falta de pagamento dos clientes interrompe o planejamento da empresa, causando instabilidade no mercado.

Frente a esse cenário, a pesquisa contribui com o conhecimento da população sobre métodos pessoais de controles de gastos. Do ponto de vista teórico, reforça a importância da abordagem do tema com mais ênfase por parte do indivíduo, das famílias e até mesmo das instituições de ensino, pois a falta de conhecimento traz consequências negativas à toda a sociedade.

Diante a esse problema, indaga-se a seguinte pergunta: Quais os métodos de controle financeiro individual e os fatores que impactam nas decisões de consumo de profissionais da rede pública de ensino?

## **2 Educação financeira do consumidor**

Para Souza (2012), a educação financeira é considerada a habilidade dos indivíduos de fazerem as escolhas que julgarem mais adequadas para administrar seus recursos financeiros ao longo de sua vida.

De acordo com Gliglio (2002), o consumidor é influenciado por família, crenças, costumes, valores, idade, sexo, raça, enfim, tudo aquilo que impacta na formação de sua personalidade.

No entendimento de Grussner (2007), os elevados números de consumidores inadimplentes e endividados, bem como o consumismo excessivo e, conseqüentemente, a baixa de poupança do país, podem ser indicativos de carência de educação financeira dos brasileiros, tratando assim de indicadores relevantes para retratar os problemas de caixa dos consumidores.

Segundo Braunstein e Welch (2002), a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves e colocam que as operações de mercado e as forças competitivas ficam comprometidas quando consumidores não têm habilidade para administrar efetivamente suas finanças. Quando os agentes são bem informados, o mercado se torna mais competitivo e mais eficiente.

O aumento expressivo no grau de endividamento da população brasileira, perceptível nos últimos anos, pode ser reflexo de vários fatores, como a facilidade de crédito com instituições bancárias, a negligência com as contas e o bombardeamento de propagandas que influenciam no consumo exagerado e impulsivo. Arelado a isso, a ausência de conhecimento e de planejamento das finanças pessoais, sendo que estas ficam comprometidas quando não planejadas ou mal administradas.

A falta de conhecimento e planejamento financeiro leva à gastos desnecessários e impede que o indivíduo tenha uma poupança ou investimentos rentáveis para a vida pessoal e que lhe traga garantias futuras (LIZOTE; SIMAS; LANAS, 2012).

A pesquisa de Mitchell e Lusardi (2015) identificou que o analfabetismo financeiro é um fator prejudicial às decisões econômicas dos indivíduos. Com o desenvolvimento dos mercados financeiros torna-se indispensável maior conhecimento para tomada de decisão. O estudo também apontou que pessoas com maior conhecimento financeiro tendem a planejar, poupar, acumular mais riqueza e a se endividar menos com cartão de crédito e financiamentos.

Para o Sebrae (2013), é importante que o consumidor trace um plano de ação para verificar com precisão todos os gastos que podem ser evitados, e a partir de então acompanhar a execução desse plano para não se desprender do planejamento.

Pires (2006) afirma que para considerar uma situação financeira ideal as receitas são sempre maiores do que as despesas. Para chegar a esse ponto de equilíbrio deve-se atingir o aumento das receitas, mantendo constantes as despesas; o aumento das receitas superior à proporção do aumento das despesas; a redução das despesas, mantendo constantes as receitas; ou ainda, o aumento das receitas com redução simultânea das despesas.

Bitencourt (2004) explica que assim como em uma empresa os indivíduos são orientados a alcançar os objetivos coletivos da organização, como: lucro, produtividade, satisfação da clientela, entre outros e, as pessoas também buscam objetivos individuais: salários maiores, benefícios sociais, segurança, estabilidade no emprego, condições adequadas de trabalho e crescimento profissional.

Essas características similares evidenciam-se também nos controles financeiros. Apesar de não possuir demonstrações ou controles voltados às pessoas físicas, Nunes (2006), aponta que certos controles e demonstrações empresariais podem ser adaptadas para auxiliar as decisões nas finanças pessoais.

Por fim, todo este estudo e análise dos gastos não resultam apenas no acúmulo de recursos. Para Saito (2007), atingir o objetivo do planejamento envolve também o uso das disponibilidades para realização dos projetos pessoais e familiares.

### **3 Formas de investimento**

A partir do momento que o indivíduo obtiver sucesso nos controles pessoais e conseguir manter seus gastos inferiores as suas receitas, poderá contar com a rentabilidade dos seus recursos excedentes. Na pesquisa elaborada por Macedo Jr. (2013), foi possível perceber que poucas pessoas mantêm investimentos financeiros (aproximadamente 16%).

Para definir o melhor investimento deve-se analisar o perfil do investidor. Existe uma série de variáveis que definem qual é a alternativa que trará o melhor retorno. O Guia de Planejamento Financeiro da Bovespa (2009) elenca três aspectos a serem avaliados na escolha do investimento; liquidez, segurança e rentabilidade.

Em relação a liquidez antes de aplicar os recursos deve-se analisar a necessidade de consumo do capital investido. Se for de caráter emergencial deve-se priorizar a liquidez do investimento. Caso o objetivo seja o resgate a longo prazo, a avaliação deve priorizar o retorno da aplicação.

Quanto ao segundo aspecto, trata-se do perfil ousado ou conservador do investidor pois envolve a segurança do investimento. O risco da aplicação tem como contrapartida o retorno da aplicação.

Por fim, o terceiro aspecto é o que se espera obter com o investimento, ou seja, a rentabilidade. Os rendimentos mais conservadores tendem a resultar em retornos menores que os investimentos com maior risco. Porém, da mesma forma que o retorno traz maiores benefícios, podem sofrer maiores perdas, e isso cabe ao investidor avaliar.

O Guia de Planejamento Financeiro da Bovespa (2009) explica as características de alguns investimentos classificados como renda fixa e variável os quais estão elencados no Quadro 1.

Quadro 1- Características das formas de Investimento

<b>Tipo de Investimento</b>	<b>Característica</b>
Poupança	Entre as mais conservadoras, trata-se de um depósito remunerado pela taxa de aproximadamente 6% ao ano mais a variação da taxa referencial. Essa aplicação é isenta de imposto de renda e garantida até R\$250 mil.
Imóveis	Sua rentabilidade é a soma do valor do aluguel e da valorização do preço do imóvel, considerando sua baixa liquidez.
Fundo Imobiliário	Fundo de Investimento composto por imóveis e remunerado pela renda dos aluguéis.
Fundo de Investimento	É uma forma de investimento coletivo. Há diversas classes de fundos, desde os mais conservadores até os mais agressivos, que operam nos mais diversos mercados ao mesmo tempo.
CDB	Título de renda fixa emitido por bancos que rende taxa de juros, garantido até R\$250 mil.
Títulos Públicos	Títulos de renda fixa emitidos pelo governo que pagam juros. É possível comprá-los via internet, por meio do Tesouro Direto.
Ação	Valor mobiliário de renda variável, emitido pelas companhias abertas, cuja remuneração é dada pela distribuição dos seus lucros e pela variação de seu preço.
Debênture	Valor mobiliário de renda fixa, emitido por companhias abertas, cuja remuneração é dada pela taxa de juros fixada e pela variação de seu preço.

Fonte: Adaptado de BM&F BOVESPA (2009, p. 28).

Sobre os principais e mais utilizados tipos de investimento, a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) aponta que a Caderneta de Poupança é o tipo de investimento mais tradicional e seguro. Essa modalidade conservadora, é uma forma de aplicação de recursos sem grandes riscos, embora eles existam. Seu rendimento é atrelado a taxa Selic. Quase todos os bancos oferecem essa modalidade de investimento e não é preciso ser correntista para investir.

O CDB (Certificado de Depósito Bancário) e o RDB (Recibo de Depósito Bancário) são títulos de renda fixa que são negociadas no ato da operação. Essa modalidade é caracterizada como um “empréstimo” para a instituição financeira, onde o investidor recebe remuneração pelo empréstimo.

Outro investimento é o Título Público, emitido pelo Governo Federal, o qual, a Secretaria da Fazenda Nacional é o órgão responsável pela administração. O objetivo é captar recursos para o financiamento das dívidas públicas e investimentos nas áreas da saúde, educação, etc. Os prazos e rentabilidades dos Títulos Públicos variam de acordo com as características de cada investimento.

Também conhecido como fundos de renda variável, o fundo de ações, tem como objetivo investir no mercado de ações. São indicados para pessoas arrojadas, visto que o investimento é de longo prazo e há uma maior exposição a riscos do que as outras formas de

investimento. O principal risco é a variação de preços das ações negociadas no mercado financeiro.

#### **4 Metodologia**

A população consiste um total de 627 colaboradores da rede municipal de ensino. Acredita-se que o questionário tenha atingido aproximadamente 90% da população pela divulgação do *link* em redes sociais. Deste total, 17,22% responderam o questionário (108 respondentes).

O questionário foi construído em quatro partes: caracterização dos respondentes (Conto et al., 2015); percepção dos hábitos de consumo (Conto et al., 2015); métodos de controle financeiro (Conto et al., 2015 e Claudino; Nunes; Silva, 2009) e comprometimento da renda com endividamento (Claudino; Nunes; Silva, 2009).

Inicialmente o questionário foi destinado a toda população a fim de se obter um censo dos profissionais da rede pública municipal de ensino. Porém, pelo baixo índice de respostas foi necessário realinhar a estratégia da investigação e foram destinados por acessibilidade, questionários impressos para obter uma amostra mais significativa.

Por conter perguntas adaptadas de outras pesquisas já aplicadas, fez-se necessária a aplicação da validação por meio do pré-teste nesse trabalho, que contemplou quatro respondentes e constatou-se a compreensibilidade das questões, portanto não houve a necessidade de alterações no questionário. O questionário oficial foi disponibilizado por um *link* gerado por meio da ferramenta *Google Forms* em redes sociais cujos participantes eram profissionais da rede pública de ensino. O *link* do questionário foi liberado às 18:00 do dia 31/10/2018. Até a data de 08/11/2018 haviam 62 (sessenta e duas) respostas. Para obter um número mais expressivo de respondentes, foram entregues de forma presencial 80 (oitenta) questionários impressos em quatro escolas. No dia 12/11/2018 os questionários impressos foram recolhidos e assim, encerrou-se a aplicação da pesquisa com 108 questionários respondidos.

#### **5 Resultados**

Ao caracterizar os respondentes constatou-se que a maior parcela dos participantes do estudo é do gênero feminino (86,11%). Notou-se também uma grande concentração de respondentes entre 31 a 40 e 41 a 50 anos com 30,56% e 37,96%, respectivamente. As faixas de salários não demonstraram grandes diferenças, pois, se tratam de salários que partem do mesmo piso, variando poucos benefícios ou carga horária. As maiores concentrações de respostas ficaram entre R\$3.817,00 a R\$4.770,00 (36,11%) e superior a R\$4.771,00 (41,67%). A maior parte dos entrevistados atuam na educação infantil, sendo 36,11% das respostas. Houve um equilíbrio entre os professores do ensino fundamental dos anos iniciais e anos finais, com 28 e 27 participantes respectivamente (25,93% e 25,00%). A gestão dos centros educacionais teve participação menos expressiva, totalizando apenas 12,96% das respostas, divididas em 9 (nove) orientadores pedagógicos e 5 (cinco) diretores.

Analisando a percepção dos entrevistados em relação aos hábitos de consumo foi possível perceber que o motivo mais relevante para adquirir produtos novos deve-se pela substituição de produtos defeituosos, que representou 81,58% das intenções de compra. Com 10 (dez) respondentes (8,77%), o segundo motivo mais frequente para compra de produtos novos se dá pelo impulso/necessidade de consumo. Notou-se que dos consumidores que compram por impulso, 6 (seis) controlam seus gastos por anotações em papéis, e quatro não possuem qualquer tipo de controle. Em terceiro lugar, o acompanhamento da tendência do mercado tem 5,26% de intenções do consumidor. Há uma unanimidade nesse objetivo de compra, sendo todas as respostas partindo do gênero feminino, todas consultam a internet para

finalizar as compras, possuem algum tipo de empréstimo ou financiamento e nenhuma inadimplência. E por último, 4,39% das compras acontecem no lançamento de uma versão do produto. Destes, apenas uma respondente está inadimplente e possui financiamento habitacional, de veículo e crédito pessoal.

Padilha (2012), investigou a influência do planejamento financeiro no comportamento profissional do indivíduo e o estudo apontou que 90% dos entrevistados não tem controle nos hábitos de compra, o que faz com que fiquem endividados. Também revelou que 21% compram por impulso.

Questionados sobre a forma de consulta para aquisição de bens duráveis, observou-se que 60 entrevistados buscam apenas uma fonte de pesquisa, sem avaliar outros locais de venda. Dos 72 entrevistados que consultam a internet para fazer compras, 27 utilizam apenas esse meio. A segunda fonte mais consultada pelos consumidores são as lojas físicas, com 60 entrevistados, sendo que 22 deles buscam somente essa forma para aquisição de bens. Amigos e familiares representam 16,67% da frequência de consulta com 29 respondentes. Outros 9 utilizam as redes sociais e apenas 4 buscam outras fontes de pesquisa para concluir suas compras.

Em relação a preocupação dos entrevistados ao efetuar uma compra parcelada a pesquisa apontou que o fator mais avaliado em compras parceladas é o valor da parcela (31,76%). Notou-se que dos 54 respondentes que apontaram essa preocupação, 7 não fazem nenhum tipo de controle dos gastos pessoais e 5 estão inadimplentes. A segunda avaliação mais frequente é a taxa de juros (30%). O valor total da dívida é um item que é levado em consideração por 44 respondentes (25,88%). Com menor relevância, o item que menos preocupa a amostra é o prazo para pagamento, com apenas 12 (12,35%).

Segundo o estudo feito por Medeiros e Lopes (2014), que objetivou verificar o comportamento dos alunos do curso de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul a respeito de suas finanças pessoais, os resultados apontaram que a maioria dos respondentes tem consciência dos seus rendimentos e sabem lidar com suas finanças pessoais. Os números mostraram que 50,6% costumam pagar suas compras à vista, outros 30,9% normalmente compram a prazo e 16,3% não costumam fazer prestações. Os 2,2% restantes fazem compras sempre a prazo.

Notou-se que mais da metade dos profissionais costumam utilizar dinheiro ou débito automático para quitar suas compras (56,85%). Já o cartão de crédito é utilizado por 42 entrevistas, correspondente a 28,77%.

O estudo feito por Medeiros e Lopes (2014) identificou que a maioria dos entrevistados (55,6%) fazem uso do dinheiro para pagamento de suas compras enquanto 20,8% cartões de débito e 19,1% crédito.

Com o intuito de analisar os meios de controle financeiro dos respondentes, questionou-se quais as formas de controle financeiro, qual sua utilidade e qual o planejamento a longo prazo, pensando na aposentadoria.

O método mais utilizado para mapear os gastos foram as anotações em papéis (65,81%). Esse grupo engloba o maior número de inadimplentes (5 dos 7 respondentes). O segundo meio de controle mais utilizado são planilhas eletrônicas (12,82%). Apenas 4,27% utilizam aplicativos para *smartphones* e 20 entrevistados não fazem nenhum tipo de controle (17,09%). Dos vinte entrevistados que não controlam seus gastos, dois estão inadimplentes. Concluiu-se que um controle financeiro mal elaborado não é eficaz, pois mesmo com anotações em papéis, cinco entrevistados não conseguem manter suas contas em dia, confirmando que seu controle não proporciona uma visão coerente da sua realidade.

De acordo com o trabalho de Conto et al. (2015), que pesquisou os hábitos financeiros dos estudantes do ensino médio que frequentam escolas públicas e privadas em diferentes

municípios do Vale do Taquari - RS, constatou-se que apenas um terço dos estudantes poupam dinheiro, somente um quarto realiza controle de suas finanças pessoais e menos da metade tem algum tipo de planejamento financeiro. Em números, apenas 27,72% controlam suas finanças por meio de agenda, caderno ou planilha eletrônica. De cada 04 entrevistados, 03 não controlam as contas.

Questionados sobre a eficácia do controle financeiro, 5,56% dos respondentes não veem importância nesse tipo de informação. Deste grupo, há um inadimplente, e dois controlam apenas por papéis. A maior parcela dos entrevistados (32,41%) analisa os gastos, mas isso não impacta no consumo cotidiano. Dos 35 respondentes que abrangem a opção B, 24 possuem algum tipo de empréstimo ou financiamento e 2 estão inadimplentes.

Notou-se uma distorção na resposta da Questão 11 do constructo pela falta de interpretação dos respondentes. Quando questionados sobre os meios utilizados para controle financeiro, 5 respondentes afirmaram não possuir. Porém, na questão seguinte três afirmaram que utilizam o controle para fluxo de caixa e dois responderam que realizam comparação do planejamento orçado *versus* realizado. Se não há método de controle, não existe informações para que se elabore um fluxo de caixa. Portanto, acredita-se que uma das duas questões (10 ou 11) não foram interpretadas ou respondidas corretamente. Diante disso, ao analisar as opções C e D, sem o efeito dessas respostas contraditórias, totalizaram 23 respondentes que utilizam o controle para fluxo de caixa e 39 que usam a informação para acompanhar o desempenho do seu planejamento.

Ao serem questionados sobre o planejamento a longo prazo, constatou-se que 54,63% dos respondentes contarão apenas com os recursos da previdência de contribuição obrigatória dos profissionais. Além do fundo obrigatório, 21,30% possuem aplicações ou poupanças destinadas a complementar sua fonte de recursos futuramente; 11,11% contribuem com previdência complementar e 12,96% fazem outros tipos de investimentos pensando na aposentadoria.

Analisando a situação financeira dos respondentes pode-se perceber que apesar de muitos profissionais possuírem empréstimos e financiamentos, a maioria consegue saldar suas dívidas de forma tempestiva. Notou-se também, que mesmo adimplentes, há meses onde os gastos excedem a renda obrigando a reduzir os gastos ou utilizar o limite do crédito pessoal disponível.

Avaliando o comprometimento da renda com empréstimos e financiamentos, 40 respondentes não possuem nenhum tipo de empréstimo ou financiamento (30,03%). Dos 68 entrevistados que possuem algum tipo de comprometimento financeiro, 21 deles possuem mais de uma dívida para quitar. Destes 21, há seis casos de inadimplência, sendo que todos possuem empréstimo pessoal, cheque especial e/ou cartão de crédito. Notou-se também que em todos os casos há anotações dos gastos, mas que estas mostram-se ineficientes.

O trabalho de Medeiros e Lopes (2014) identificou que a maioria dos pesquisados, 62,4% afirmam não ter nenhum tipo de compromisso financeiro, enquanto 37,6% possui algum empréstimo ou financiamento. Neste estudo, daqueles que possuem endividamento financeiro, 26,9% são de financiamento de veículo e 20,9% com dívidas de cartão de crédito.

No trabalho de Claudino Nunes e Silva (2009) que teve como objetivo identificar a relação entre o nível de educação financeira e o nível de endividamento dos servidores públicos de uma instituição pública e identificar se há a necessidade de um programa de educação financeira para esses servidores, o resultado da pesquisa mostrou que 51% dos entrevistados se encontram “pouco endividados” e 23,3% sem dívidas. Pode-se identificar que mais da metade dos entrevistados estão em um bom nível de endividamento, sendo capazes de lidar com o valor da dívida e quitá-la.

Ao serem questionados sobre os excessos de gastos mensais 53 respondentes afirmaram que as despesas mensais nunca ultrapassam seus rendimentos. Igualmente, 49,07% responderam que as vezes gastam mais do que recebem dentro do mês.

Sobre a situação financeira, 7 entrevistados (6,48%) apontaram suas dívidas como atrasadas. Todos os respondentes apresentam dívidas com empréstimo pessoal, cheque especial e/ou cartão de crédito, uma possui além do crédito pessoal, financiamento habitacional, e outra possui crédito pessoal, financiamento habitacional e de veículo, 66 entrevistados (61,11%) afirmaram que estão com todas as parcelas em dia, entre os mais variados empréstimos e financiamentos, 25 possuem parcelas pagas antecipadamente e apenas 10 não possuem financiamentos e/ou empréstimos. Dentre os 9,26% que não possuem dívidas, apenas um respondente não utiliza nenhum tipo de controle financeiro por considerar sem importância. Dos demais, 2 utilizam planilhas eletrônicas e 7 possuem anotações em papéis que servem para controle dos gastos.

Moreira e Carvalho (2013) fizeram um estudo com o objetivo de conhecer o perfil das finanças pessoais de professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Formoso-BA. O estudo apontou um crescente endividamento e descontrole das finanças pessoais dos entrevistados. Identificou-se que 71% dos respondentes pagam suas contas em atraso/ou utilizam o limite do cheque especial, em contrapartida, 29% quitam suas obrigações na data certa.

Questionados sobre o seu comportamento financeiro a partir do momento que esgotam seus recursos, 50 entrevistados (46,30%) afirmam que evitam fazer novas dívidas e economizar em tudo o que podem, este grupo apresenta quatro profissionais inadimplentes. Já entre os 16 respondentes que utilizam o limite do cartão de crédito ou cheque especial há dois inadimplentes. Outros 7 entrevistados (6,48%) buscam programas mais baratos e abrange apenas 1 inadimplente. Por outro lado, 35 pessoas (32,41%) afirmaram que o planejamento prévio evita a escassez de recursos financeiros, o que corrobora com a questão anterior, onde 7 respondentes apontaram que não possuem dívidas, 11 estão com as contas em dia e ou outros 17 estão com parcelas pagas antecipadamente.

## **6 Considerações finais**

Buscou-se identificar os principais hábitos de consumo e quais as formas de controle financeiro dos profissionais da Rede Pública de Ensino de uma cidade do Alto Vale do Itajaí-SC. A necessidade dessa pesquisa nasce do princípio de que a falta de controle financeiro de uma pessoa não prejudica apenas o indivíduo que não consegue quitar seus compromissos, mas também desestabiliza o fluxo de caixa dos seus credores, que contam com esse recurso para honrar as suas dívidas.

A maior parcela dos participantes do estudo é do gênero feminino (86,11%). Boa parte dos respondentes tem entre 41 a 50 anos (37,96%). As faixas de salários não demonstraram grandes diferenças pois se tratam de salários que partem do mesmo piso, variando poucos benefícios ou carga horária. As maiores concentrações de respostas ficaram entre R\$ 3.817,00 a R\$ 4.770,00 (36,11%) e superior a R\$ 4.771,00 (41,67%).

Ao avaliar os motivos que levam os entrevistados a aquisição de bens e como costumam efetuar seus pagamentos constatou-se que o motivo mais relevante para adquirir produtos se dá pela substituição de produtos defeituosos (81,58%), 8,77% motivam-se pelo impulso/necessidade de consumo. Dos 4,39% que compram bens no lançamento de uma nova versão, uma respondente está inadimplente e possui financiamento habitacional, de veículo e crédito pessoal. A pesquisa também apontou que o fator mais avaliado em compras parceladas é o valor da parcela, para mantê-la dentro do orçamento, com 31,76%. Notou-se que dos 54

respondentes que apontaram essa preocupação, 7 não fazem qualquer tipo de controle dos gastos pessoais e 5 estão inadimplentes.

O método mais utilizado para mapear os gastos foram as anotações em papéis, com 65,81% das respostas. Esse grupo engloba o maior número de inadimplentes (5 dos 7 respondentes), o que sugere que em alguns casos o controle não é eficiente e não proporciona uma visão coerente da sua realidade. O segundo meio de controle mais utilizado são planilhas eletrônicas, com 12,82%. Apenas 4,27% utilizam aplicativos para *smartphones* e 20 entrevistados não fazem nenhum tipo de controle (17,09%). Dos vinte entrevistados que não controlam seus gastos, dois estão inadimplentes. Apenas 5,56% dos respondentes não veem importância em controlar seus gastos. Entre os 35 respondentes cujo comportamento financeiro não é afetado pelo controle 24 possuem algum tipo de empréstimo ou financiamento e 2 estão inadimplentes.

Os entrevistados também foram questionados sobre o comprometimento da sua renda com empréstimos e quais medidas costumam tomar quando seus gastos excedem suas disponibilidades financeiras. Foi possível perceber que 62,96% dos entrevistados possuem algum tipo de empréstimo ou financiamento, sendo que 5,55% possuem parcelas em atraso. Também se constatou que dois entrevistados possuem gastos mensais excedentes a sua renda, enquanto cinquenta e três afirmaram que eventualmente suas despesas ultrapassam seus rendimentos. Os outros 49,07% respondentes possuem planejamento eficaz e nunca gastam mais do que recebem. As medidas adotadas pelos entrevistados que possuem desequilíbrio financeiro são: evitar fazer novas dívidas (46,30%), utilizar o limite do cartão de crédito ou cheque especial (14,81%) e buscam programas mais baratos (6,48%). Entre os resultados obtidos, notou-se que dos 108 entrevistados, 89 controlam seus gastos. Desse grupo, 43 gastam mais do que recebem e 37 possuem empréstimos e financiamentos. Os números sugerem que apesar dos indivíduos entenderem a importância da gestão do seu capital, não sabem adequar seus gastos à sua capacidade financeira. Esse desequilíbrio também se percebe entre os entrevistados que não fazem nenhum tipo de acompanhamento financeiro. Mais de 50% costuma gastar mais do que recebe durante o mês.

Pode-se concluir que há interesse e preocupação nos entrevistados em elaborar um planejamento eficaz para controlar seu dinheiro. Porém, lhes falta conhecimento para estruturar informações coerentes e dentro da realidade, pois mesmo controlando seus gastos, o problema com consumo excessivo está presente no seu cotidiano.

## **Bibliografia**

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BITENCOURT, C. M. G. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. 86f. Monografia (Pós-Graduação em Economia) - Faculdade de Ciências econômicas da UFRGS, 2004.

BRAUNSTEIN, S. WELCH, C. **Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy**. Federal Reserve Bulletin, v. 88, n. 11, p. 445-457, 2002.

CLAUDINO, L. P. NUNES, M. B. SILVA, F. C. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. In SemeAd Empreendedorismo e inovação, 12., 2009.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro**. 3.ed. Rio de Janeiro: 2014.

CONTO, S. M. FALEIRO, S. N. FUHL, I. J. KRONBAUER, K. A. **O comportamento de alunos do ensino médio do vale do Taquari em relação às finanças pessoais**. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 8, n. 2, p. 182-206, 2015.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 13.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GIGLIO, E. **O comportamento do consumidor**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

GRUSSNER, P. M. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 2007. 102 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Ciências Administrativas) - Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Anais do IX SEGeT 2012. Resende, 2012.

MACEDO JR., J. S. **A Árvore do Dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Insular, 2013.

MEDEIROS, F. S. B. LOPES, T. A. M. **Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS**. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MITCHELL, Olivia S.; LUSARDI, Annamaria. **Financial literacy and economic outcomes: Evidence and policy implications**. The Journal of Retirement, v. 3, n. 1, p. 107-114, 2015.

MOREIRA, R. C. CARVALHO, H. L. F. S. **As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de campo Formoso-BA: Um estudo na Escola José de Anchieta**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 3, n. 1, p. 122-137, 2013.

NUNES, P. **Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais**. Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC, v. 5, n. 15, p. 59-72, 2006.

PADILHA, M. C. D. **A influência do planejamento financeiro pessoal na consecução dos resultados: indivíduo / organização**. Revista Científica FacMais, v. 2, n. 1, p. 112-125, 2012.

PIRES, V. **Finanças Pessoais, Fundamentos e Dicas**. São Paulo: Equilíbrio, 2006.

SAITO, A. T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. 152f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo, 2007.

SEBRAE. **Impacto da crise econômica na gestão das finanças pessoais do brasileiro**. Disponível em:

<[https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/analise\\_educacao\\_financeira\\_impacto\\_da\\_crise.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_impacto_da_crise.pdf)>. Acesso em: 28 junho 2017.

SOUZA, D. P. **A Importância da Educação Financeira Infantil**. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.

VILAIN, J. S. B. PEREIRA, M. F. O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. *Revista Gestão e Planejamento*, v. 14, n. 3, p. 470-488, 2013.

## ANEXO

1. Gênero
  - ( a ) Feminino
  - ( b ) Masculino
  
2. Idade
  - ( a ) até 25 anos
  - ( b ) 26 a 30 anos
  - ( c ) 31 a 40 anos
  - ( d ) 41 a 45 anos
  - ( e ) Acima de 51 anos
  
3. Estado Civil
  - ( a ) Solteiro;
  - ( b ) Casado (a) / União Estável;
  - ( c ) Divorciado (a);
  - ( d ) Viúvo (a)
  
4. Renda Bruta
  - ( a ) Até R\$ 1.908
  - ( b ) De R\$1.909 a R\$2.862
  - ( c ) De R\$2.863 a R\$3.816
  - ( d ) De R\$3.817 a R\$4.770
  - ( e ) Maior de 4.771
  
5. Cargo /Ocupação
  - ( a ) Orientador Pedagógico
  - ( b ) Educação Infantil
  - ( c ) Ensino Fundamental séries e/ou anos iniciais
  - ( d ) Ensino Fundamental séries e/ou anos finais
  - ( e ) Diretor
  
6. Com qual finalidade você geralmente faz a aquisição de produtos novos?

- ( a ) Para substituir produtos defeituosos
  - ( b ) No lançamento da nova versão
  - ( c ) Acompanhar a tendência de mercado
  - ( d ) Impulso / necessidade de consumo
7. Quais fontes você consulta antes de concluir uma compra de bens duráveis?
- ( a ) Lojas físicas
  - ( b ) Internet
  - ( c ) Redes sociais
  - ( d ) Amigos e familiares
  - ( e ) Outros
8. Quais itens você analisa numa compra parcelada?
- ( a ) Taxa de juros
  - ( b ) Valor da parcela (acessível no orçamento)
  - ( c ) Prazo para pagamento
  - ( d ) Valor total da dívida
9. Quais as formas de pagamento você costuma utilizar nas suas compras?
- ( a ) Dinheiro / cartão de débito;
  - ( b ) Cartão de Crédito;
  - ( c ) Boleto Bancário
  - ( d ) Outros
10. Quais os métodos de controle financeiro você utiliza?
- ( a ) Não possui
  - ( b ) Anotações em papéis
  - ( c ) Planilhas eletrônicas
  - ( d ) Aplicativos para smartphones ou tablets
11. Qual a eficácia do controle financeiro?
- ( a ) Não há importância
  - ( b ) Analisa os gastos, mas não interfere nos hábitos de consumo
  - ( c ) Utiliza para controle do fluxo de caixa
  - ( d ) Fluxo de caixa e planejamento comparativo orçado/realizado
12. Como você está fazendo sua programação para a aposentadoria?
- ( a ) Contribui com previdência complementar;
  - ( b ) Conta somente com o recurso do FAP;
  - ( c ) Guarda uma reserva em poupança/aplicação financeira
  - ( d ) Outros
13. Assinale a(s) alternativa(s) que corresponde(m) ao seu comprometimento de renda:
- ( a ) Apenas mensalidades (sem financiamentos/empréstimos)
  - ( b ) Financiamento Habitacional
  - ( c ) Financiamento de veículo
  - ( d ) Empréstimo pessoal / cheque especial / cartão
14. Seus gastos mensais excedem sua renda?
- ( a ) Nunca

- ( b ) Às vezes
- ( c ) Sempre
- ( d ) Não sei responder

15. Considerando suas despesas mensais (financiamentos, parcelas, entre outros), qual sua situação?

- ( a ) Não tenho dívidas mensais
- ( b ) Parcelas pagas adiantadas
- ( c ) Adimplente (todas as parcelas em dia)
- ( d ) Inadimplente (1 ou mais parcelas em atraso)

16. O que você faz quando está sem dinheiro?

- ( a ) Meu planejamento prévio evita essa situação
- ( b ) Evita gastos e economiza em tudo que pode
- ( c ) Faz programas mais baratos
- ( d ) Utiliza o limite do cartão de crédito ou cheque especial